

OSUSP em números: o repertório da orquestra em dados quantitativos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA

Imira Rando
USP
imira.rando@usp.br

João Batista Carvalho de Brito Cruz
USP
joaobcbc@gmail.com

Fábio Cury
USP
fabiocury@usp.br

Lucas Lima Coelho
USP
llimacoelho@gmail.com

Resumo. O trabalho apresenta um panorama dos 50 anos da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP), analisando seus programas de concerto. O objetivo principal é investigar as tendências e transformações na programação da OSUSP entre 1975 e 2024, compreendendo suas especificidades enquanto orquestra universitária. A pesquisa adota metodologia quantitativa baseada em banco de dados construído a partir de 1196 concertos, com análise de repertório, gênero, nacionalidade e época dos compositores, regentes e solistas. Os resultados indicam forte presença da música brasileira ao longo da história da OSUSP, especialmente ligada à atuação do maestro fundador Camargo Guarnieri, mas também revelam predomínio do repertório ligado ao cânone europeu. Observou-se também baixa representatividade feminina entre compositores e regentes. Conclui-se que a OSUSP equilibra tradição e inovação, promovendo música nacional e latino-americana em um ambiente acadêmico, ainda que reflita desigualdades estruturais do meio sinfônico.

Palavras-chave. Programação orquestral, dados de repertório, OSUSP, pesquisa quantitativa.

Title. OSUSP in Numbers: The Orchestra's Repertoire in Quantitative Data

Abstract. This study offers a comprehensive overview of the fifty-year trajectory of the University of São Paulo Symphony Orchestra (OSUSP), through an analysis of its concert programs. The primary objective is to examine the trends and transformations in OSUSP's



programming from 1975 to 2024, taking into account its unique role as a university orchestra. The research employs a quantitative methodology, based on a database compiled from 1,196 concerts, analyzing repertoire, genre, nationality, and historical period of composers, conductors, and soloists. The findings highlight a significant presence of Brazilian music throughout OSUSP's history, particularly associated with the contributions of its founding conductor, Camargo Guarnieri. However, the data also reveal a predominance of repertoire rooted in the European canon. Additionally, the study notes a marked underrepresentation of women among composers and conductors. The research concludes that OSUSP navigates a balance between tradition and innovation, fostering national and Latin American music within an academic context, while still mirroring the structural inequalities inherent in the symphonic field.

Keywords. Orchestral programming, repertoire data, OSUSP, quantitative research.

Introdução

Fundada em 1975, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo – OSUSP completa 50 anos em 2025. Estabelecida a partir de portaria no ano de 1972 pelo reitor Prof^o Dr^o Miguel Reale, a orquestra estaria subordinada à reitoria e seus músicos seriam admitidos através de concurso, contratados como servidores da universidade. Abrigar uma orquestra sinfônica na universidade possibilitaria conectar estudantes, servidores e comunidade em uma convivência cultural na Cidade Universitária, cumprindo-se então uma função social, além de cultural (LEITE, 2013). O compositor Mozart Camargo Guarnieri foi convidado para assumir a regência e a direção artística da nova orquestra, e como regente assistente, foi convidado o professor e maestro Ronaldo Bologna. O concerto de estreia da OSUSP aconteceu em 23 de novembro de 1975 na Cidade Universitária. Embora adotasse o nome de Orquestra Sinfônica, o grupo que se configurava como uma orquestra de câmara e era assim chamada pelo seu maestro, Camargo Guarnieri, enquanto o regente assistente, maestro Ronaldo Bologna, a chamava de “USP sinfonieta”. O maestro Camargo Guarnieri esteve à frente da OSUSP desde a fundação em 1975 até seu falecimento em 1993, aproximando, durante esse período, a orquestra do nacionalismo moderno de Mário de Andrade.

A implementação da orquestra foi planejada em três etapas. Na primeira, haveria a formação de uma seção de cordas. Na segunda etapa, haveria a inclusão de instrumentos de sopro e percussão, formando uma orquestra clássica. A última etapa seria a ampliação da orquestra, transformando-a em sinfônica. A escassez de recursos implicou não somente na efetivação das etapas de implementação, impedindo sua ampliação para uma sinfônica de fato,



como também na divulgação de suas atividades e na elaboração de programas, esbarrando na dificuldade de acesso à materiais para trabalho (MEYER, 2019). Somente a partir de uma reformulação administrativa ocorrida em 2012, a OSUSP complementou o naipe de madeiras, aproximando-se de uma orquestra sinfônica clássica, possibilitando a ampliação de seu repertório.

A OSUSP possui, além de tudo, um caráter educativo, de formação do gosto do público e da valorização da música de concerto brasileira. O papel educacional da orquestra universitária está na difusão cultural para a comunidade como um todo, incluindo alunos, professores e funcionários (LEITE, 2013), que no caso da OSUSP se faz presente através de uma programação totalmente gratuita e aberta à comunidade como um todo, que inclui uma de séries de concertos didáticos e de formação de público, além de concertos de câmara.

Durante sua meia década de atividades, a orquestra passou por diversas transformações e reformulações, incluindo troca de diretores musicais e maestros, além daquelas de caráter administrativo e gerencial. Além de manter temporadas de concertos similares às orquestras profissionais convencionais, envolveu-se na vida acadêmica participando de solenidades ou eventos universitários de diferentes naturezas, desenvolveu atividades de cunho didático e de formação de público. O fato de a OSUSP ser uma orquestra universitária nos leva a refletir sobre as eventuais peculiaridades de tal sinfônica. Haveria, pois, características idiossincráticas que marcariam esse tipo de instituição, distinguindo-a das orquestras profissionais tradicionais?

Há certamente várias facetas e critérios pelos quais essa questão poderia ser respondida. Todavia, é indubitável que o repertório é um dos aspectos mais decisivos e reveladores para esse propósito. Foi, pois, com esse intuito que nos voltamos ao estudo minucioso da programação da OSUSP. E, de início nos perguntamos: nesses 50 anos, há elementos poéticos que foram recorrentes nos concertos da orquestra e marcaram indelevelmente sua trajetória? Por meio da análise das programações, buscamos compreender a escolha de repertório da OSUSP, suas tendências estéticas, sociais, geográficas e históricas, relacionando-a com os impactos de mudanças estruturais e de gestão (artística ou administrativa) pelas quais passou em sua existência.

De acordo com Weber (2011), na atualidade, a formação e o planejamento de um programa de concerto é, sobretudo, um processo político que abrange acordos entre o público, os músicos envolvidos, os diretores, os patrocinadores daquele evento ou da orquestra, os gostos



e as forças sociais envolvidas com a música sinfônica. Músicos e organizadores responsáveis pelo concerto aprendem a mediar as forças de tais grupos a fim de programar um repertório que se adeque às expectativas. A mudança na dinâmica social do século XIX foi decisiva para o estabelecimento de um repertório canônico ainda hoje arraigado hegemonicamente na cultura da música clássica e das orquestras sinfônicas. Em um período em que se observa o questionamento desse repertório canônico e da cultura da música clássica de forma geral, esta pesquisa procura contribuir com um panorama completo do repertório da OSUSP em seus 50 anos de funcionamento, tornando mais claro o seu papel artístico e institucional. Com esse objetivo, construímos uma base de dados consultando programas de eventos disponíveis no acervo da orquestra, compreendendo eventos ao longo dos 50 de sua história, a partir da qual pudemos analisar não só as questões intrínsecas do repertório, como nacionalidade de autores e autoras e data de composição, mas também o gênero dos(as) compositores(as), regentes e solistas.

Dessa maneira, para além das informações do repertório pudemos notar, por meio de dados quantitativos, a representatividade feminina dentro da OSUSP ao longo do período analisado. De acordo com Zerbinatti, Nogueira e Pedro (2018), a música de concerto na América Latina segue um padrão geral de cânone observado no Ocidente, sendo predominantemente masculino, branco, eurocêntrico e marcado pela exclusão e silenciamento das mulheres. Nesse sentido, encontramos um precedente no trabalho de Santos (2018), que investigou os programas de orquestras da região Sudeste do Brasil, constatando a existência de uma significativa diferença na quantidade de mulheres e homens na figura de compositor das obras executadas.

Em suma, o mapeamento das programações da orquestra possibilitou um enfoque na orientação da curadoria da orquestra, revelando a preferência de obras específicas, a presença recorrente ou não de compositores e compositoras nos programas ao longo dos 50 anos da OSUSP, bem como a inclinação para determinadas nacionalidades e períodos de obras, além das distribuições por gênero entre compositores(as), regentes e solista.

1. Metodologia

Esta pesquisa buscou identificar nas decisões de repertório, uma leitura política, histórica e geográfica da música a partir de um recorte temporal de 1975-2024. A partir da



pesquisa quantitativa e do mapeamento detalhado do repertório dentro da delimitação temporal, é possível observar a tendência da escolha de repertório, bem como indicar possíveis mudanças nessa estrutura ao longo do tempo, além de conectar tais informações com aspectos políticos, sociológicos e econômicos em que a orquestra se insere. Dentro da análise, podem-se destacar tendências de regionalidade ou de espaços geográficos, gênero dos compositores e regentes, período/época das composições, entre outros aspectos.

A *OSUSP em números* é, em outras palavras, uma pesquisa quantitativa desenvolvida a partir do recorte temporal de 1975-2024. Esta pesquisa já está sendo desenvolvida desde 2021, tendo sido apresentada em seus achados iniciais em algumas ocasiões (BRITO CRUZ; CURY, 2023). Neste momento, a base de dados do acervo digitalizado da programação da orquestra foi revisada, apresentando dados mais completos e robustos. A investigação restringiu-se ao programa estabelecido e disponível, excluindo *encores* (bis) e mudanças não previstas nos programas.

A metodologia da pesquisa quantitativa foi dividida em etapas, baseadas em pesquisas quantitativas apresentadas no ambiente musicológico (O'BANNON, 2016; WEBER, 2011; BRITO CRUZ; CURY, 2023) e expostas a seguir:

1.1 Banco de dados

A primeira etapa foi o desenvolvimento do banco de dados a partir do acervo digitalizado da OSUSP, computando todos os concertos disponíveis dentro do recorte temporal 1975-2024, numerando a quantidade de repetições do mesmo concerto e a quantidade de obras executadas em cada um dos concertos.

Para fins de análise, foram considerados concertos com o efetivo orquestral, sendo os concertos específicos de câmara tratados isoladamente. Cada concerto foi tabulado em categorias dispostas como no exemplo a seguir:

Tabela 1 – Exemplo de tabulação de concertos da OSUSP



Data	Nº de repetições	Nº de obras	Regente	Solista	Instrumento solista	Obra	Compositor
1975.11.28	1	5	Camargo Guarneri			Adagio	CORELLI, Arcangelo
1975.11.28	1	5	Camargo Guarneri	Laís de Souza Brasil	Piano	Tema e variações: Os quatro temperamentos	HINDEMITH, Paul
1975.11.28	1	5	Camargo Guarneri			Adágio e fuga em dó menor, K.546	MOZART, Wolfgang Amadeus
1975.11.28	1	5	Camargo Guarneri			Variações sobre um tema de Frescobaldi	TANSMAN, Alexandre
1975.11.28	1	5	Camargo Guarneri			Bachianas Brasileiras n.4 - Prelúdio	VILLA-LOBOS, Heitor
1975.12.21	1	4	Camargo Guarneri			Concerto grosso op.6 n.8	CORELLI, Arcangelo

Fonte: Banco de dados do arquivo da OSUSP (2025)

1.2 Nacionalidade do compositor(a)

Após a tabulação dos dados acerca dos concertos, o passo seguinte foi a atribuição da nacionalidade dos compositores/compositoras. Para essa pesquisa foram utilizados dados referentes à atual localização dos países e suas atuais nomeações e fronteiras. Considerando que esta é uma pesquisa que intenciona um panorama dos resultados, eventuais casos de repatriação e radicação de compositores não foram considerados.

1.3 Data das composições

Outra etapa importante foi a pesquisa do ano de composição de cada obra. Com esse intuito, foram utilizadas como fontes: *Daniels' Orchestral Music Online*¹; *Grove Music Online*²; *International Music Score Library Project*³ (IMSLP). Em caso de inconsistência ou falta de informações nas bases citadas anteriormente, a busca foi feita em bibliografias, site do compositor(a) e outros meios, como data de lançamento do álbum (em caso de música popular) ou estreia da peça (nessa ordem). Em alguns casos de música brasileira de concerto, foi utilizada uma base de dados do acervo da OSUSP. Em algumas raras composições de compositores de

¹ Disponível em: <https://daniels-orchestral.com/>

² Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/>

³ Disponível em: https://imslp.org/wiki/Main_Page



séculos distantes, foi necessária a utilização de uma aproximação do ano de composição levando em conta as datas de nascimento e falecimento do compositor e uma média das datas de outras composições do mesmo.

1.4 Informações sobre gênero

Foram atribuídos os gêneros dos regentes de cada concerto, solistas⁴ e compositores de cada obra executada pela OSUSP. No caso de solistas, como há possibilidade de mais de um solista participar de uma mesma obra (foram excluídos grupos e coros), para definir um peso individual de cada solista buscando uma distribuição igualitária, foi utilizada a fórmula: “ $1/n$ ” ($1/\text{número total de solistas}$). Se, por exemplo, uma peça conta com um total de 4 solistas (1 feminino e 3 masculinos), então cada solista representa 0,25 (25%) do total de solistas.

1.5 Ajustes para a construção de médias ponderadas

A etapa seguinte constituiu na implementação de um ajuste de ponderação nos números obtidos na base de dados. A execução de obras de diferente duração dentro de um mesmo programa pode distorcer os resultados da análise, justificando, portanto, o uso de médias ponderadas. A distribuição dos pesos se deu do seguinte modo: para cada concerto foi atribuído “peso 1” e dividido pelo número de obras executadas no programa, resultando no “valor n° obras/ concerto = c ” (quanto “vale” cada obra). No caso de obras que se repetem, multiplica-se o “ c ” pelo número de repetições. Desse modo, se determinado concerto apresentar uma única obra, esta terá valor = 1, caso haja 2 obras, elas terão valor 0,5, e assim por diante. Considerando a possibilidade de repetição de um determinado concerto (datas diferentes, porém no mesmo local, com mesmo regente e exatamente as mesmas obras executadas), fora feito um segundo ajuste. Se um concerto foi repetido duas vezes (sexta e sábado, por exemplo) cada obra teve seu valor multiplicado por dois; se o concerto foi repetido três vezes, multiplicado por três, e assim sucessivamente.

O uso de média ponderada possibilita analisar a posição e o impacto de determinado dentro do conjunto a ser estudado, evitando possíveis distorções. Ela é indicada quando há

⁴ De acordo com informações disponíveis nos programas digitalizados.



repetições variáveis dos elementos, como no caso de composições que aparecem em diferentes programas ao longo da série temporal.

1.6 Extração dos dados em gráficos e tabelas

Por fim, foi feita a extração dos dados em gráficos e tabelas contendo informações consideradas relevantes para compreensão do panorama sobre a tendência de escolha de programa da OSUSP, bem como informações sobre nacionalidade, gênero e períodos das obras e compositores executados pela orquestra em seus 50 anos.

2. Resultados

A pesquisa utilizou um recorte temporal que engloba todos os concertos desde a estreia da orquestra em 28 de novembro de 1975 até 7 de dezembro de 2024. A amostragem conta com um total de 1196 apresentações com o efetivo orquestral, excluindo as récitas em formação de câmara e concertos didáticos específicos em que foram apresentados apenas trechos de diversas obras musicais não foram especificadas nos programas.

No total, foram apresentadas obras de 437 compositores diferentes. O compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart foi o mais executado no período de 1975 a 2024. No total, Mozart apareceu 384 vezes no programa (com repetições), o que representa 8% do repertório total da OSUSP. Em seguida vemos o compositor brasileiro Mozart Camargo Guarnieri, com 341 execuções (com repetições), representando cerca de 7% do repertório da orquestra. Johann Sebastian Bach apareceu por 295 vezes na programação da OSUSP (cerca de 6%), enquanto obras de Heitor Villa-Lobos foram tocadas 211 vezes (cerca de 4% da programação).

No período estudado, as músicas que mais apareceram nos programas de concerto da OSUSP⁵ foram: Serenata op.48 (1880) do compositor russo Piotr Ilitch Tchaikovsky, executada 91 vezes, o que representa 1,8% do repertório da orquestra; Bachianas Brasileiras n.4 (1941), de Heitor Villa-Lobos, executada 81 vezes e representando 1,6% do repertório; Eine kleine Nachtmusik K.425 (1787), do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, executada 79 vezes, sendo cerca de 1,6% do repertório; Dança brasileira (1984) de Camargo Guarnieri, executada 73 vezes, representando cerca de 1,4% do repertório da OSUSP.

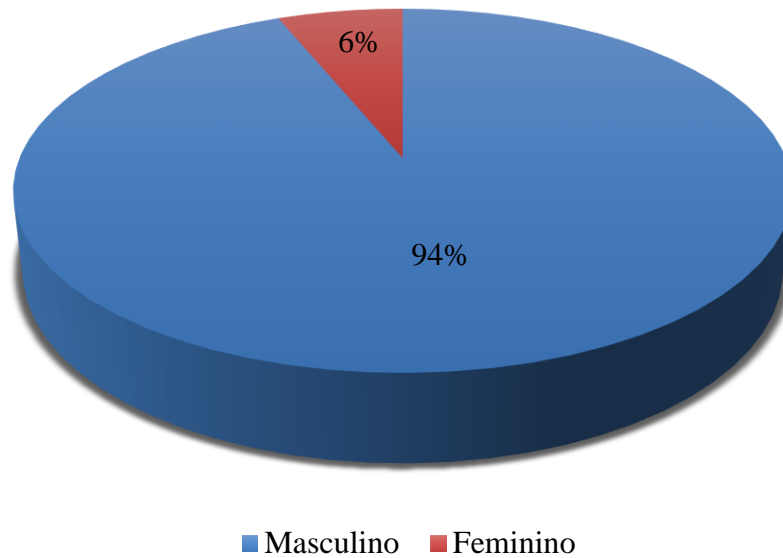
⁵ Dados absolutos, com repetições.



Ao analisar os gêneros dos compositores (Gráfico 1), observamos a hegemonia masculina: 410 compositores diferentes, representando 94%, e 27 compositoras diferentes, representando apenas 6%.

Gráfico 1 – Gênero dos compositores executados pela OSUSP em percentual absoluto

Gênero dos compositores das obras executadas pela OSUSP (1975-2024)



Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

Em relação à nacionalidade dos compositores e compositoras, observando a distribuição percentual das obras com valores absolutos ponderados, vemos a tendência geral do repertório orquestral da OSUSP que aponta uma quantidade significativa de música brasileira, representando 26,9% do repertório executado pela OSUSP no período (gráficos 2 e 4). Apesar da valorização da música nacional, observamos que a música europeia, diretamente ligada ao cânone da música de concerto, é predominante nos programas de concerto da OSUSP. Destaque para a música da Alemanha (20,9%), da Áustria (12,8%) e da Itália (9,9%). Ao todo,

a Europa predomina os programas de concertos da OSUSP representando um total de 68%, enquanto a América Latina corresponde a 28% da programação da OSUSP⁶ (gráfico 3).

Gráfico 2 – Distribuição das obras executadas pela OSUSP pela nacionalidade de seus compositores



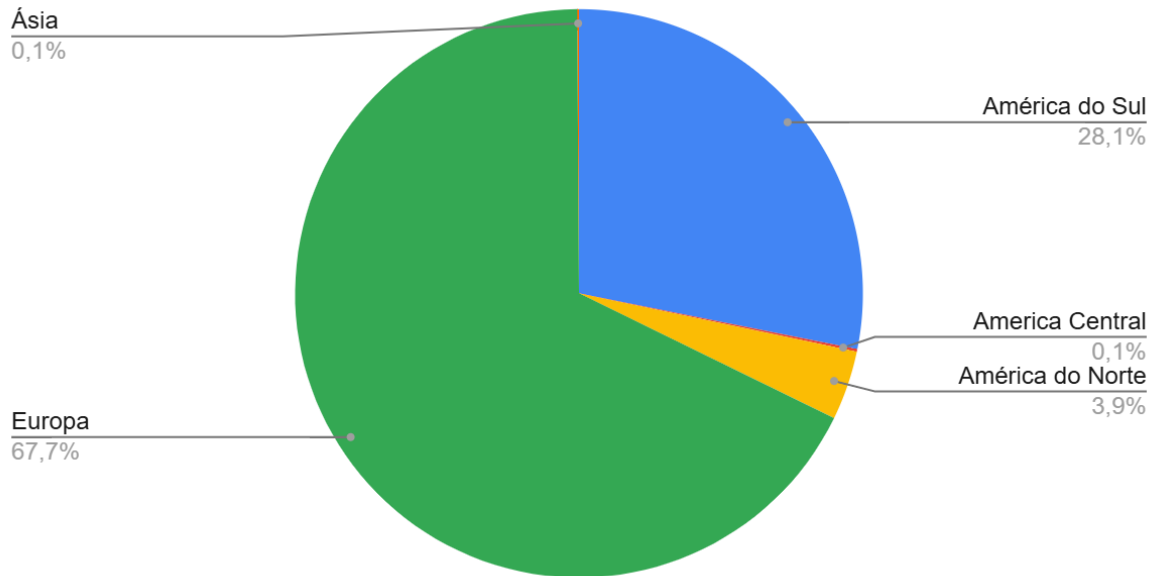
Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

Gráfico 3 – Distribuição percentual das obras por continente de sua composição

⁶ Por conter programas com dados incompletos referentes ao nome do compositor, em 0,06% do repertório não foi possível obter a nacionalidade do compositor



Distribuição percentual das obras da OSUSP (1975-2024) por continente de sua composição



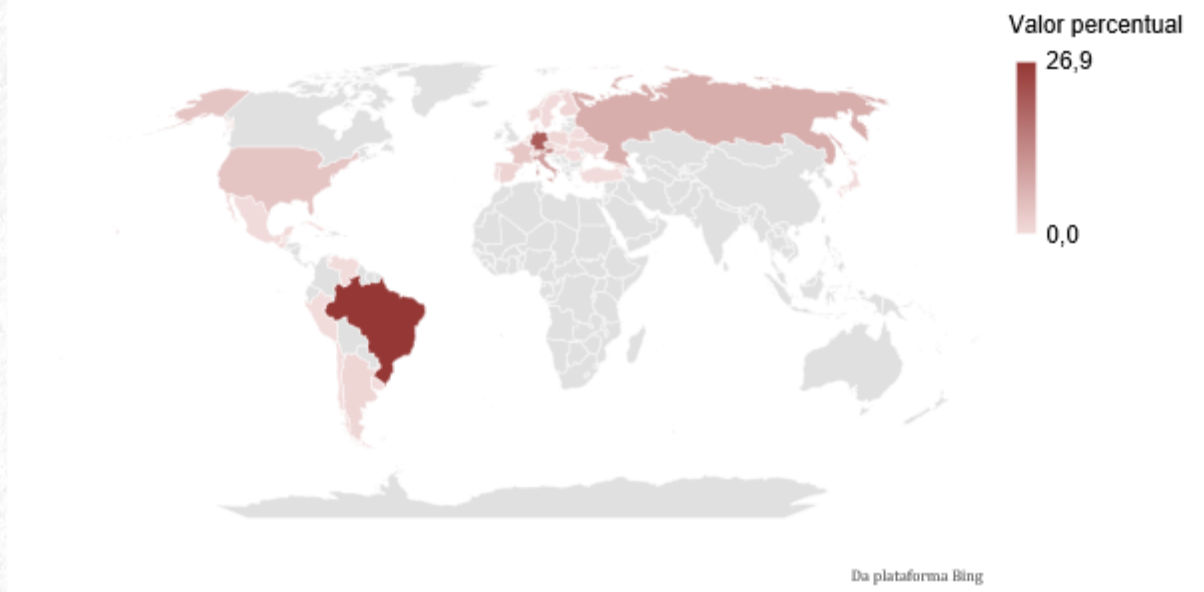
Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

Podemos observar a distribuição geográfica por continentes no gráfico 4, em que é possível constatar que não há execução de obras de compositores africanos no período entre os anos de 1975 e 2024. É possível observar também que apesar da presença de música da América Latina, a orquestra concentra execuções de músicas de poucos países dessa macrorregião, sendo eles: Brasil, Argentina, México, Uruguai, Chile, Cuba, Guatemala, Peru e Venezuela.

Gráfico 4 – Distribuição geográfica das obras executadas pela OSUSP pela nacionalidade de seus compositores



Distribuição geográfica das obras executadas pela OSUSP (1975-2024) pela nacionalidade de seus compositores - dados percentuais



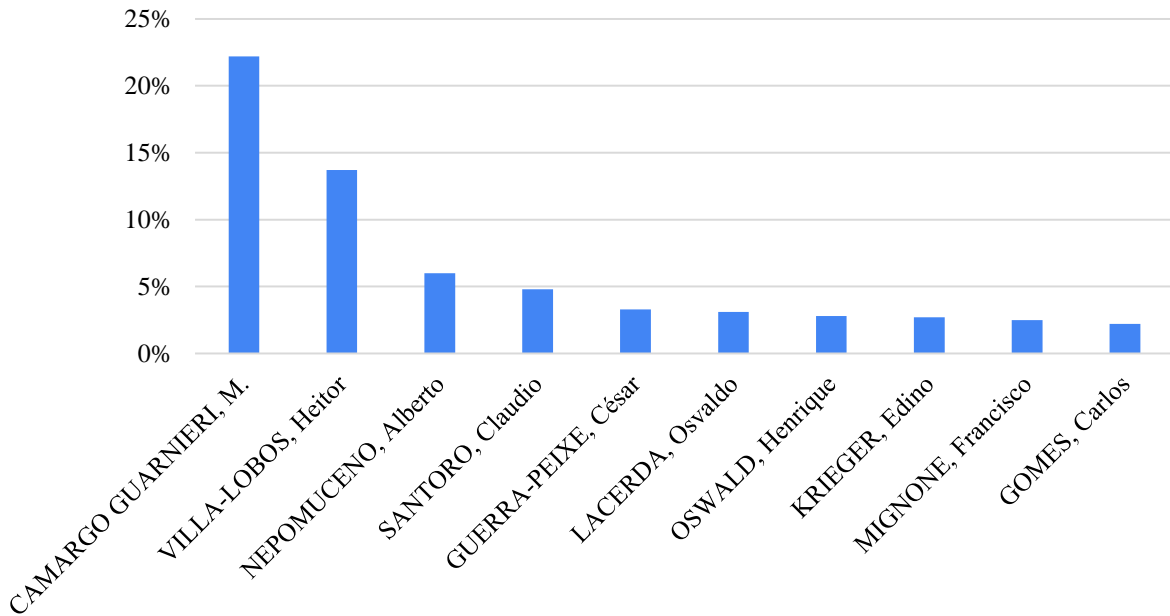
Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

Tendo em vista que a música brasileira representa um total de 26,9% do repertório executado pela OSUSP no período entre 1975 e 2024, analisando dentro do recorte de música brasileira vemos que o compositor mais executado foi o maestro Camargo Guarnieri (22,2% da música brasileira executada pela OSUSP), seguido por Heitor Villa-Lobos (13,7%), Alberto Nepumoceno (6%). No gráfico a seguir, podemos ver os dez compositores brasileiros que mais aparecem nos programas de concertos da OSUSP (com repetição):

Gráfico 5 – Dez compositores brasileiros com maior presença nos programas de concerto da OSUSP



Compositores brasileiros com maior presença nos programas de concerto da OSUSP (1975-2024) - valores percentuais com repetição



Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

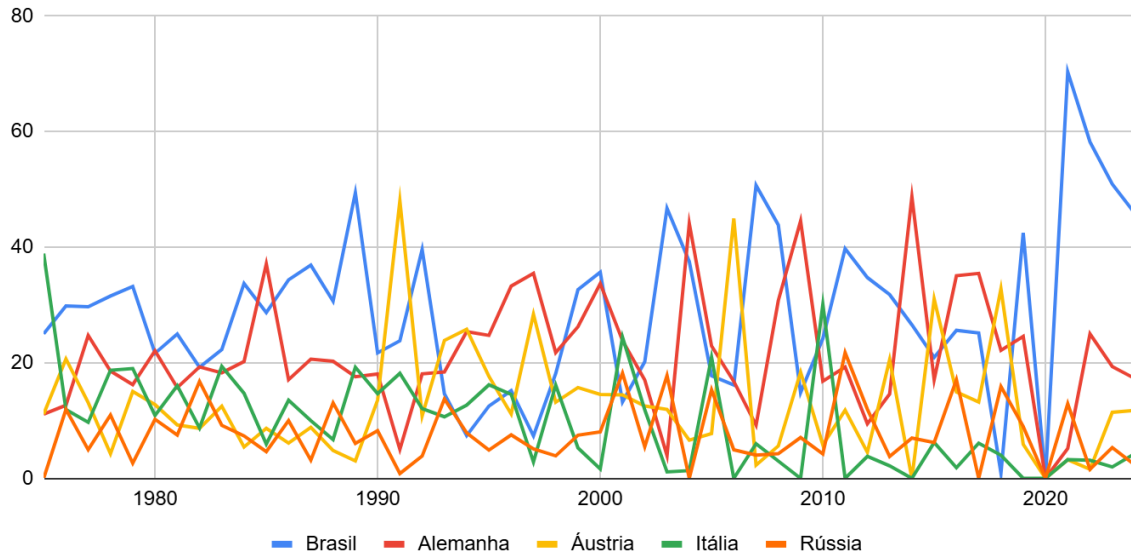
Ainda em relação à nacionalidade dos compositores, é possível analisar a distribuição percentual das nacionalidades dentro da série histórica de 1975 a 2024. Isso permite compreender a evolução do repertório através das décadas e o impacto da escolha da programação quando nos questionamos de onde vem a música executada pela OSUSP. Analisando a série histórica (gráfico 6⁷), podemos compreender se as decisões sobre a escolha de repertório, relacionadas à localidade, formam uma característica inerente à orquestra ou se estão localizadas em um momento histórico definido.

Gráfico 6 – Série histórica do percentual de obras da OSUSP na nacionalidade de seus compositores

⁷ No gráfico 6 é possível observar um ponto de queda em todas as linhas de tendência que corresponde ao ano de 2020, ano da pandemia de COVID-19, quando a orquestra não realizou concertos.



Distribuição percentual de obras executadas pela OSUSP (1975-2024) pela nacionalidade de seus compositores - dados ponderados pela repetição e quantidade de obras por concerto



Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

É possível observar através do gráfico acima que os anos iniciais da orquestra foram caracterizados pela forte presença da música brasileira. Uma leitura a ser feita sobre isso está relacionada ao regente fundador, o compositor e maestro Camargo Guarnieri. Ao ser nomeado para o cargo, Guarnieri já tinha seu trabalho como regente reconhecido, além de respeitado como compositor. Dirigiu a orquestra do Theatro Municipal de São Paulo e era conhecido como um dos mais importantes representantes do movimento, na época denominado nacionalismo, que visava a preservação e a invenção musical a partir da oralidade musical popular e das ideias de Mário de Andrade. Durante todo o período à frente da orquestra, o maestro buscou aproximá-la ao neofolclorismo de Mário de Andrade, que focava na busca de uma identidade nacional através da valorização da cultura regional e popular, sendo frequentemente criticado pela ala de músicos de vanguarda que representavam o Departamento de Música da USP. Apesar disso, a orquestra aderiu a repertórios de diferentes poéticas, incluindo estreias de obras nacionais de compositores contemporâneos. Outro fato importante a ser mencionado e que corrobora os dados, é que, ao iniciar as atividades da orquestra, Guarnieri deparou-se com os mesmos



problemas enfrentados anteriormente pela proposta de uma orquestra ligada à ECA: as restrições orçamentárias. Ainda em sua primeira etapa de implementação, a orquestra de cordas fora reduzida a um número abaixo do esperado pelo maestro. Desse modo, a solução encontrada por Guarnieri foi utilizar-se de arranjos feitos exclusivamente para o tamanho da OSUSP, além de novas composições feitas pensando na formação da orquestra no período, o que aumentou significativamente obras brasileiras desse período no repertório. Em análise mais detalhada da primeira década da OSUSP, vemos que a música brasileira corresponde à maior presença, seguido da música alemã e italiana.

Ainda na análise da série histórica da nacionalidade dos compositores, podemos concluir que a música brasileira esteve fortemente presente durante quase todo o período descrito, apresentando um pico no ano de 2021, período de direção musical do professor Fábio Cury, da ECA-USP, e com uma breve exceção que corresponde ao período imediato ao falecimento do maestro Camargo Guarnieri em 1993, quando Ronaldo Bologna assumiu a direção e regência do grupo. Foi nesse ano que a OSUSP teve sua primeira ampliação, que a transformou em USP Sinfonieta (como a chamava o novo maestro) possibilitando a exploração de novos repertórios. A ampliação da orquestra foi acompanhada da incorporação de diversas atividades à agenda da orquestra, como o Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral (1993, 1996 e 1997), que revelou jovens talentos que anos mais tarde estiveram à frente da OSUSP, os concursos nacionais de Piano, de Violino e de Composição, além da criação da Série Universitária com concertos no Anfiteatro e a Série Didática, em que a orquestra se deslocava pelas unidades da USP. Uma segunda ampliação da orquestra ocorreu no início dos anos 2000 com a inclusão de instrumentos de madeira e metal, porém, ainda sem efetivar seu *status* de sinfônica.

Ao questionarmos de quando é a música tocada pela OSUSP, algumas informações interessantes aparecem. A música mais antiga executada pela orquestra data de cerca de 1550, “Três Danças” do compositor holandês Tielman Susato, e a música mais recente, de 2023, “Suíte Patagônia” do compositor chileno Horacio Salinas, ambas executadas pela OSUSP no ano de 2024.

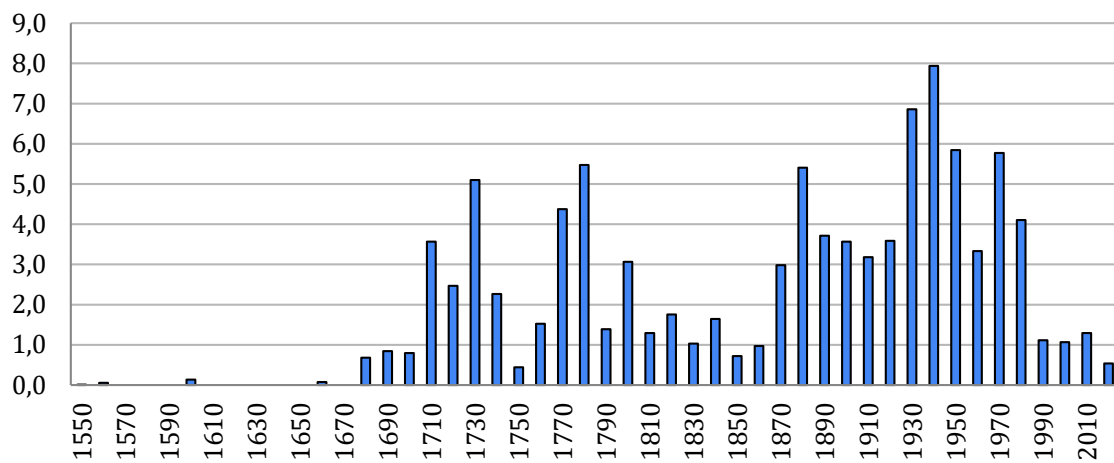
A partir dos dados ponderados (gráfico 7), vemos que 8% do repertório da OSUSP data da década de 1940, seguido das décadas de 1930 (7,9%), 1950 e 1970 (5,8% cada), sendo as décadas de composição mais executadas. Ao aprofundarmos a análise, comparando com as



informações a sobre a nacionalidade dos compositores, chegamos à conclusão de que entre as músicas das décadas de 1930, 1940, 1950 e 1970 executadas pela OSUSP, 56% são músicas brasileiras e dessas, 26% são de composições de Heitor Villa-Lobos e 25% de Camargo Guarnieri, seguido de 8% de composições de Claudio Santoro e 6% de César Guerra-Peixe.

Gráfico 7 – Distribuição percentual de execução de obras na OSUSP por década de composição

Distribuição percentual de execução de obras na OSUSP (1975-2024) pela década de composição - Dados ponderados pela repetição das obras e sua duração



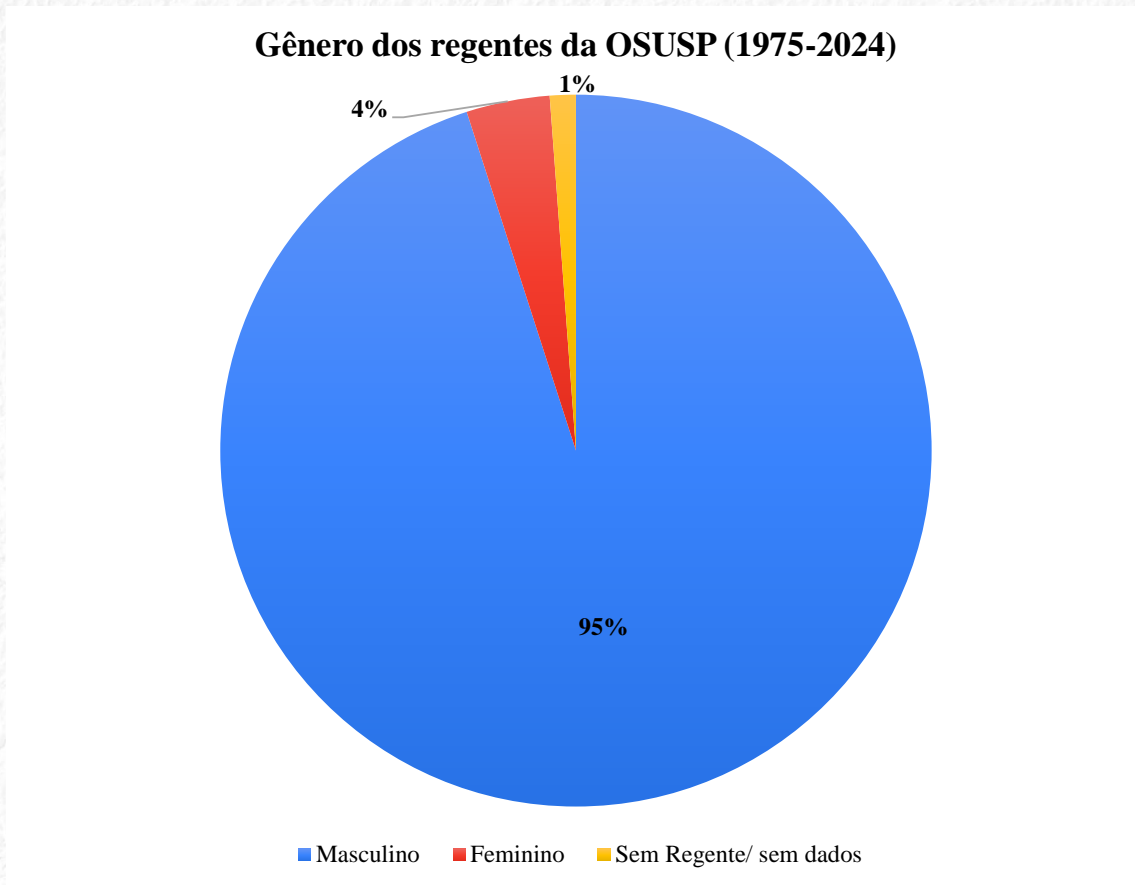
Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

No período estudado, estiveram à frente da OSUSP 121 regentes diferentes⁸, sendo 95% homens e 4% mulheres (alguns concertos foram feitos sem a presença de um maestro ou não havia informação no programa), como podemos ver no gráfico 8. A primeira mulher a assumir a batuta da OSUSP foi a maestra Mônica Meira Vasques em outubro de 1996. A diretora de orquestra Ligia Amadio foi a primeira regente titular da orquestra, tendo seu concerto de estreia em 8 de dezembro de 2009. Sob a batuta de Ligia Amadio, a OSUSP executou duas obras de compositoras: Vereda (2003) e Fragmentos (2015) da brasileira Marisa Rezende.

⁸ Excluindo a classe de regência do Festival de Inverno de Campos do Jordão de 2013, que contou com 8 alunos.



Gráfico 8 – Gênero dos regentes da OSUSP



Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

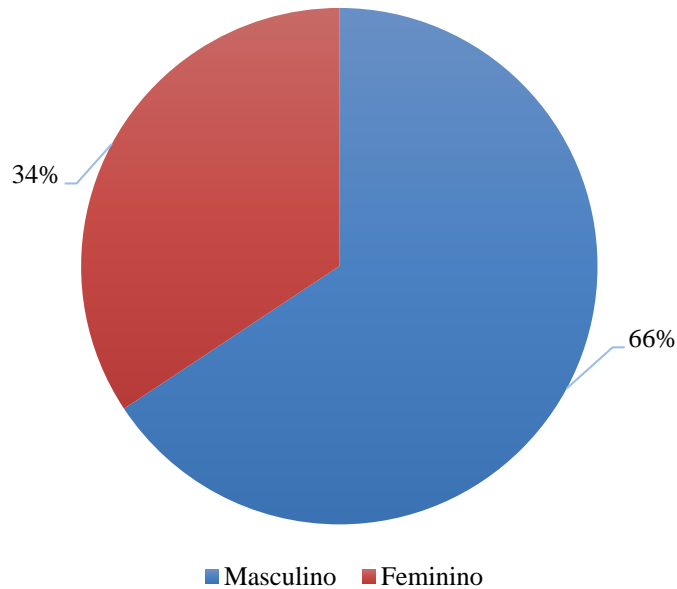
A OSUSP contou com 1644 execuções com solistas (com repetição dos concertos e de nomes). Ao fazer um recorte de gênero, partindo de cada execução com repetição das obras, observamos que 66% dos solistas do total de execuções da OSUSP eram do sexo masculino, enquanto 34% eram do sexo feminino (Gráfico 9). Das execuções que contaram com a presença de um ou mais solistas⁹, 25% foram acompanhadas por piano, um total de 290 execuções, seguido por canto (271 execuções) e violino (191).

Gráfico 9 – Gênero dos solistas da OSUSP com repetições das obras

⁹ Exclui-se grupos como coros e grupos de câmara.



Gênero dos solistas OSUSP (1975-2024) - com repetições das obras



Fonte: Elaboração própria a partir do arquivo da OSUSP

Considerações finais

A partir dos dados apresentados, vemos que a OSUSP, apesar do repertório variado, apresenta forte presença da música brasileira em toda sua série histórica, exceto pelo início dos anos 1990, o que demonstra uma uniformidade de escolha pela presença de um repertório brasileiro ao longo das décadas, independente da gestão. Ao analisarmos dados a respeito da nacionalidade dos compositores, cerca de 26,9% de todo o repertório da orquestra no período de 1975 a 2024 foi de música brasileira, sendo Camargo Guarnieri e Heitor Villa-Lobos os compositores nacionais mais frequentes nos programas da orquestra. No entanto, em um panorama mais amplo, a música europeia representa mais de 67% do repertório da OSUSP.

Múltiplos fatores tentam explicar a posição da coexistência entre uma maioria de música brasileira e o cânone orquestral europeu no caso da OSUSP. O primeiro ponto a se destacar está justamente em seu maestro fundador, o compositor Camargo Guarnieri, que esteve à frente da orquestra por 18 anos. Guarnieri, juntamente com seu mentor Mário de Andrade, buscava dentro de seus projetos a consolidação de uma música de concerto com identidade brasileira.

As composições de Guarnieri figuram como as mais executadas pela orquestra dentro do repertório nacional, o que pode ser lido através de vários fatores: limitação financeira para aquisição de partituras; dificuldade de acesso em partituras nacionais; limitação de tamanho da própria orquestra nos anos iniciais, fazendo com que Guarnieri compusesse para a OSUSP. Durante o período estudado, foram executados pela orquestra 60 diferentes títulos de Guarnieri. Outro ponto que pode corroborar a significativa presença de música nacional no repertório da OSUSP é o contexto universitário em que a orquestra está inserida. Em 2006, a partir de resolução do Conselho de Cultura e Extensão da USP, foram definidos os principais objetivos da OSUSP, sendo o primeiro deles “divulgar a música sinfônica e camerística, em especial a música de concerto brasileira e latino-americana através de concertos para professores, alunos, funcionários e comunidade” (COCEX, 2006).

Os períodos de composição mais executados datam das décadas de 1930, 1940, 1950 e 1970, e isso também está ligado à proporção de música nacional no repertório da orquestra, já que 56% das composições destas décadas são músicas brasileiras. Novamente, Camargo Guarnieri é o compositor que mais aparece nos programas de concerto com obras das décadas citadas acima.

A respeito do gênero dos compositores executados pela OSUSP, 94% são do gênero masculino, representando uma clara hegemonia desse sexo que se inclui também na quantidade de regentes, parâmetro em que 95% dos 121 diferentes regentes que passaram pela orquestra são do sexo masculino.

Estar dentro de uma universidade torna o ambiente da orquestra propício para desenvolver e fortalecer a pesquisa, cultura e extensão. Como parte de um dos seus objetivos, a OSUSP tem se mostrado de fato uma orquestra que promove a música brasileira para a comunidade, além do estímulo a novos compositores, solistas, regentes e também na formação de público.



Referências

BRITO CRUZ, João Batista; CURY, Fábio. *De onde vem essa música?: um mapeamento de programações da OSUSP entre 1976-2019*. Anais do XXXIII congresso da ANPPOM. São João Del Rei, 2023.

COCEX. Regimento da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.leginf.usp.br/antigo/resol/r5294m.htm>. Acesso em: jul. 2025.

LEITE, Edson. *Memórias OSUSP - Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo*. São Paulo: CD.G Casa de soluções, 2013. 159 p.

MEYER, Adriano de Castro. *Da Orquestra Universitária de Concertos à OSUSP: a música esquecida da Universidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, UNESP. São Paulo, 2019.

O'BANNON, R. *The date behind the 2016-2017 orchestra season*. Baltimore Symphony Orchestra. Baltimore, 2016.

SANTOS, T. F. A *(In)visibilidade do feminino na música erudita brasileira*. In: Anais do III Encontro Nacional de Estudos de Gênero, Poder e Violência. Vitória, 2018. p. 953-966.

Disponível em:

https://legpv.ufes.br/sites/legpv.ufes.br/files/field/anexo/1_anais_do_iii_engenero_-_textos_completos.pdf#overlay-context=anais-engenero. Acesso em: 11 jul. 2025.

WEBER, W. *La gran transformación en el gusto musical: la programación de conciertos de Haydn a Brahms*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica de Argentina, 2011. 472 p.

ZERBINATTI, C. D. et al. *A emergência do campo de música e gênero no Brasil: reflexões iniciais*. Buenos Aires, Argentina. Descentrada, v. 2, n. 1, pp. 1-18, 2018. Disponível em:

<https://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe034/9216>. Acesso em: 10 jul. 2025.

